

A FORMAÇÃO DOCENTE E OS REFLEXOS NA QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO NO BRASIL

CAMPOS, Tatiane Graciele Caetano Campos-UEM

tatiane30camp@gmail.com

PERIN, Conceição Solange Butin- UEM

Solperin01@gmail.com

1 Introdução

A educação brasileira passou por grandes transformações ao longo do tempo. A Reforma Educacional ocorrida na década de 1990 foi fortemente influenciada pelos relatórios e diagnósticos elaborados pelos Organismos multilaterais de financiamento, como o Banco Mundial (BM) e as instituições internacionais de cooperação técnica, como o Programa das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização das Nações Unidas (ONU), deixando evidente sua afinidade com as políticas neoliberais voltadas para a acumulação do capital. (NETO; Menezes. 2011).

Essas reformas evidenciaram a necessidade de adequação do trabalho docente às novas exigências, principalmente após a *Declaração Mundial de Educação para Todos*, em Jomtiem na Tailândia em 1990, que firmou o compromisso de combater a pobreza e garantir o acesso de todos a uma educação de qualidade, fundamentada em uma gestão democrática.

Segundo Demerval Saviani (2011), com a universalização do ensino público, o Brasil passou de um atendimento educacional de pequenas proporções, para uma educação de grande escala, acompanhando o crescimento populacional e o desenvolvimento econômico que conduziu a altas taxas de urbanização e industrialização.

É nesse movimento, que se define o nosso problema: como garantir uma educação de qualidade nas redes públicas de ensino, mediante uma formação acelerada e fragmentada dos professores da educação básica no Brasil?

Para tentar responder a esta questão, o presente artigo tem a finalidade de analisar a formação de professores das redes públicas de ensino na atualidade e seu reflexo na qualidade da educação básica no Brasil.

Diante de um Estado adepto ao neoliberalismo e alinhado às concepções da sociedade capitalista, faz-se necessário respaldar nossa pesquisa na concepção Histórico-Crítica, no intuito de compreender a educação na sua totalidade, buscando uma visão dialética da problemática educacional, suas paridades e disparidades. De acordo com o proposto, nos fundamentamos em autores como Dermeval Saviani (2011), Libâneo (1986), Acassia Kuenzer (1999), entre outros que fundamentam tão bem essa concepção crítica da educação.

2 Os modelos de formação docente e suas implicações na qualidade do ensino da Educação Básica

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica e documental de artigos científicos, cujo tema aborda a formação docente no Brasil e a qualidade do ensino público na Educação Básica em uma perspectiva crítica da educação.

Para Newton Duarte (2010) a visão crítica possibilita uma perspectiva da superação das desigualdades produzidas pela sociedade capitalista, ao contrário, a educação assume uma concepção idealista das relações com a sociedade, acreditando que os problemas sociais podem ser solucionados sem a superação radical da atual forma de organização social.

Com base em uma sociedade cada vez mais capitalista e excludente o Estado assume um papel controlador e regulador da sociedade, em prol de um sistema econômico que alimenta as desigualdades e as disparidades entre os grupos sociais.

Do mesmo modo a educação, acompanha esse processo político e econômico e se põe a serviço do capital, principalmente no que diz respeito, ao equilíbrio dessas disparidades, contribuindo para manter uma certa ordem social. Com as mudanças radicais no mundo do trabalho, advindas da flexibilização do mercado e da implantação de novas tecnologias para acelerar o crescimento econômico, o papel da escola e o trabalho do professor também sofreram transformações.

Ao compreender que a cada etapa de desenvolvimento social e econômico correspondem projetos pedagógicos, aos quais correspondem perfis diferenciados de professores, de modo a atender às demandas dos sistemas social e produtivo com base na concepção dominante, a primeira questão a elucidar diz respeito às mudanças ocorridas no mundo do trabalho e suas decorrências para a educação e para a formação de professores (KUENZER, 1999, p.3).

Podemos considerar que as formações de professores, assim como a educação brasileira, acompanharam as transformações ocorridas no mundo do trabalho, garantindo a manutenção e a preservação da sociedade capitalista.

De acordo com Saviani (2010), para atender as políticas neoliberais e as exigências internacionais, foram criados no Brasil dois modelos distintos para a formação dos professores, considerando os dois aspectos constitutivos do ato docente: a teoria (conteúdo) e a prática (forma).

O primeiro modelo chamado de *conteúdos culturais-cognitivos* se esgota no conteúdo específico da área de conhecimento correspondente a disciplina que o professor vai lecionar, considerando que o desenvolvimento das práticas educativas e metodologias virão do domínio dos conteúdos, ou seja, através de um mecanismo do tipo “*treinamento em serviço*”, respaldado em um dos “pilares”¹ da educação- *Aprender a fazer*, onde o professor domina o seu conteúdo específico, sem se preocupar com o todo, em um modelo fragmentado de educação.

De acordo com Karl Marx (1818-1883) na obra intitulada *O Capital*:

Já vimos que a indústria moderna elimina tecnicamente a divisão manufatureira do trabalho, na qual um ser humano, com todas as suas faculdades e por toda a vida, fica prisioneiro de uma tarefa parcial. Mas, ao mesmo tempo, a forma capitalista da indústria moderna reproduz aquela divisão do trabalho de maneira ainda mais monstruosa, na fábrica propriamente dita, transformando o trabalhador no acessório consciente de uma máquina parcial. (MARX, 2008, p. 549).

Mediante o exposto, este modelo de educação reproduz os meios de produção da sociedade capitalista e promove uma formação adaptativa da sociedade, sem o enfrentamento das suas contradições.

O segundo modelo chamado de *pedagógico-didático*, além da cultura geral e do conhecimento específico na área de conhecimento do professor, a instituição deveria proporcionar uma formação pedagógico-didática, unindo a teoria e a prática, principalmente para os professores do ensino fundamental, pois iriam trabalhar com

¹ O conceito de Educação é firmado em quatro Pilares, sendo: aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver com o outro e Aprender a ser. Estes são os pilares fundamentais para a transmissão da informação e da comunicação adaptadas a sociedade. (DELORS, Jacques, 2001, p. 56)

crianças e, portanto, necessitariam de uma formação mais ampla, levando em conta o desenvolvimento humano.

Porém, para atender as políticas educacionais em especial a Meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE)², que propõe elevar ao nível superior os professores da educação básica, em especial os da Educação Infantil e os das séries iniciais do ensino fundamental, as instituições educacionais acabam optando pelo modelo fragmentado dos *conteúdos culturais-cognitivos*, em virtude das exigências impostas e da necessidade de aceleração da formação.

Com isso, de acordo com Cavalli (1992), os professores sentem-se despreparados frente aos problemas educativos, das dificuldades dos processos de ensino e aprendizagem, das metodologias didáticas empregadas e, principalmente, da escolha do método para alfabetizar, criando assim um grande abismo entre a teoria e a prática.

Entendemos que essas questões representam alguns dos problemas que podem justificar o baixo rendimento escolar expresso nos instrumentos avaliativos do governo para aferir a qualidade da educação básica brasileira. A exemplo, a Avaliação Nacional de Alfabetização-ANA³, onde 55% dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental de escola pública tem conhecimento insuficiente em leitura e matemática.

Ao analisar os resultados, sobre a formação dos professores de educação básica no Brasil, observamos que as políticas educacionais brasileiras para formação docente são insuficientes e aligeiradas, não preparando os mesmos, para enfrentarem os problemas oriundos das relações sociais, políticas e econômicas trazidas pelos estudantes para dentro das salas de aulas. Percebemos que no lugar de uma educação crítica e reflexiva que ajude as estudantes e professores a pensar as causas das desigualdades sociais e culturais, busca-se uma educação para a cidadania, para a adaptação e a aceitação das desigualdades em nome de uma solidariedade coletiva.

3 Considerações Finais

Em suma, podemos concluir que a precariedade da formação docente no Brasil está longe de atender as necessidades educacionais presentes na rede pública de ensino da educação básica, contribuindo para a má qualidade do ensino e conseqüentemente para

² Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE, e estabelece 20 metas para a educação brasileira. MEC, 2014.

³ Fonte: Avaliação Nacional de Alfabetização-ANA. MEC, 2016.

o fracasso escolar, como vemos sucessivamente das avaliações adotadas pelo governo como indicadores de desempenho. Entendemos que para garantir uma educação de qualidade é preciso investir na formação docente, numa concepção histórico-crítica, que associe as práticas socioculturais dos estudantes, ao conhecimento sistematizado, unindo teoria e prática.

De acordo com Libâneo (1986, p.8): “[...] pretende que o domínio de instrumentos culturais e científicos consubstanciado no saber elaborado, auxilie no conhecimento e compreensão das realidades sociais, favorecendo as transformações sociais”. É preciso formar professores conscientes da sua função social, de modo que compreendam a escola como um espaço de enfrentamento das desigualdades e de promoção das transformações sociais.

Referências

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 5.ed. São Paulo, Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

KUENZER, Acacia Zenaide. As políticas de formação: A contribuição da identidade do professor sobrando. **Revista Educação & Sociedade**. Vol.20 n.68 Campinas Dec. 1999. [On-line version] ISSN 1678-4626. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300009>

LIBÂNEO, José Carlos. Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social. **Revista da ANDE**, n.11, 1986b.

MARX, KARL. **O Capital: crítica da economia política**: livro I/ Karl Marx; tradução de Reginaldo Sant’Anna. 26.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: Dilemas e perspectivas. **Revista Poiesis Pedagógicas**. V.9, n.1 jan/jun.2011; pp.07-19.